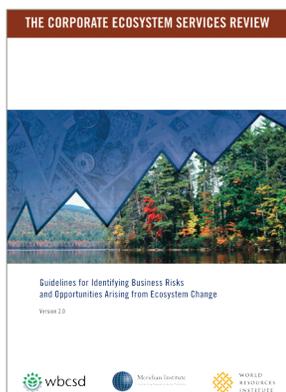




ESTUDO DE CASO DA AVALIAÇÃO EMPRESARIAL DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS: WALMART BRASIL

SUZANNE OZMENT



A Avaliação Empresarial de Serviços Ecosistêmicos (ESR) é uma metodologia comprovada de 5 passos para ajudar gerentes empresariais a identificar riscos e oportunidades de negócio oriundos das dependências e impactos de sua empresa em serviços ecossistêmicos. Este estudo de caso descreve a experiência de uma empresa e seus resultados a partir da implementação da ESR.

Este estudo de caso acompanha o relatório “The Corporate Ecosystem Services Review Version 2.0 (2012)”, disponível online em <http://www.wri.org/ecosystems/esr>, e foi produzido em associação com CEBDS, GVces e USAID.

POR QUE O WALMART BRASIL ESTÁ UTILIZANDO A ESR

O Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina do mundo; de acordo com o Ministério da Agricultura, em 2020, o país será responsável por cerca de 44 por cento da produção mundial de carne. Ao longo dos últimos 20 anos, cerca de 10 por cento da floresta amazônica brasileira foi perdida, e mais da metade dessa perda foi devido à conversão da floresta em pastagem para gado (Faminow e Vosti 1998). Até 2020, o Brasil tenta reduzir a taxa de desmatamento nacional em 80 por cento em relação aos níveis históricos, a fim de alcançar a meta de redução de emissões de gases de efeito estufa estabelecida pela Política Nacional de Mudanças Climáticas (Brasil 2010). Enquanto o país já fez progressos significativos em direção a esse objetivo—já atingiu 76 por cento da meta de redução do desmatamento—ainda há necessidade de avanços para produzir carne bovina de forma sustentável, sem impactar na produtividade.

O **Walmart Brasil** é um grande varejista de carne bovina no Brasil. Uma parcela significativa de carne comercializada é comprada da Bacia Amazônica, que possui um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil e um número significativo de frigoríficos. Até 2015, a empresa se comprometeu a não comprar carne bovina de áreas desmatadas na Amazônia em suas operações globais (Walmart 2010). Este compromisso ambicioso define o Walmart Brasil como um líder à parte, mas também cria um risco de escassez para a empresa uma vez que poderá causar um aumento dos custos de logística. Haverá carne bovina suficiente disponível para cumprir o compromisso de desmatamento zero do Walmart Brasil até 2015? De onde ela virá?

Para vencer este desafio, o Walmart Brasil está trabalhando de forma proativa buscando novas soluções para ampliar a pecuária sustentável no Brasil. Ecossistemas naturais e pastagens manejadas de forma sustentável podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento sustentável da Amazônia ao (i) proteger os recursos hídricos em termos de quantidade e qualidade; (ii) melhorar as propriedades físicas e químicas do solo; e (iii) prover a manutenção de um clima estável. A gestão destes serviços ecossistêmicos oferece oportunidades de mudança para um sistema de produção pecuária mais sustentável, o que é bom tanto para o negócio quanto para o meio ambiente.

O Walmart Brasil aplicou a **Avaliação Empresarial de Serviços Ecosistêmicos** (ESR) para avaliar como mudanças nos ecossistemas afetarão a produção de carne bovina na Amazônia e, conseqüentemente, a sua oferta de produtos de carne. Com base nessa avaliação, o Walmart Brasil foi capaz de desenhar uma estratégia robusta para contribuir com o desenvolvimento sustentável de sua cadeia de suprimentos.

O Walmart Brasil conduziu a ESR como parte de seu engajamento na **Parceria Empresarial pelos Serviços Ecosistêmicos** (PESE), uma iniciativa de sustentabilidade entre empresas e sociedade civil para demonstrar os benefícios de serviços ecosistêmicos no Brasil. As oito empresas participantes implementaram suas ESRs simultaneamente e realizavam reuniões periódicas para compartilhar suas experiências.

PASSO 1. SELECIONAR O ESCOPO

Para manter o processo ESR focado e gerenciável, o primeiro passo é selecionar um escopo de avaliação que seja estratégico, oportuno e apoiado internamente pela companhia.

O Walmart Brasil aplicou a ESR em sua cadeia de fornecedores de carne bovina no bioma amazônico, com foco no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará — uma fronteira agrícola com a maior taxa de conversão da floresta em pastagem. Embora este município fosse, na maior parte, floresta amazônica contígua, 20 por cento de sua área é hoje composta por fazendas e assentamentos (INPE 2012). Esta região tem a maior densidade de gado do mundo. É muito visível na mídia nacional e internacional, tornando-se um local estratégico para a empresa ser proativa em seu compromisso de sustentabilidade em relação à carne bovina. A ESR teve como escopo o produto carne, produzido em São Félix do Xingú.

PASSO 2. IDENTIFICAR OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS PRIORITÁRIOS

Para focar nos serviços ecosistêmicos mais relevantes ao desempenho do negócio, o segundo passo da ESR é priorizar alguns serviços-chave através da avaliação do nível de dependência e/ou impacto da empresa em mais de 20 serviços ecosistêmicos relevantes ao escopo de avaliação.

A equipe de ESR do Walmart Brasil realizou reuniões internas — assim como reuniões com partes interessadas importantes — para preencher a **ferramenta de avaliação de dependências e impactos da ESR**. Quatro serviços ecosistêmicos principais foram identificados:

Manutenção da qualidade do solo. A produção de carne bovina exige boa qualidade de pastagem e do solo. Na região, más práticas de manejo de pastagens comprometem a qualidade do solo local. Há também produtores que na região empregam práticas mais sustentáveis de manejo de pastagens, melhorando este serviço ecosistêmico.

Purificação de água e tratamento de resíduos. A boa qualidade da água mantém o gado saudável e, portanto, melhora a produção. A capacidade do ecossistema local de filtrar poluentes da água fornece, portanto, um benefício para os fornecedores de carne bovina do Walmart Brasil. No entanto, as práticas de manejo do gado, bem como as atividades de processamento da carne bovina, podem respectivamente erodir o solo e liberar resíduos que afetam negativamente os corpos d'água.

Mudanças climáticas: global, regional e local. Os ecossistemas influenciam o clima global, emitindo ou absorvendo gases de efeito estufa e aerossóis da atmosfera. Os ecossistemas também desempenham um papel fundamental na manutenção da temperatura e precipitação local e regional, e outros fatores climáticos. Eventos climáticos extremos, como secas e inundações severas, comprometem a produção de carne bovina. Por outro lado, a conversão da vegetação nativa em pastagens para gado contribui para as mudanças climáticas devido às emissões de carbono oriundas do desmatamento, bem como as emissões de metano entérico.

Provisão de água doce. Gado e pastagens são altamente dependentes de água, que também é importante para as plantas de processamento de carne bovina da região. Gado e pastagens também podem impactar a água doce através da poluição ou mudanças nos padrões de escoamento de água por meio de mudanças no uso da terra.

PASSO 3. ANALISAR AS TENDÊNCIAS DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS PRIORITÁRIOS

O Passo 3 da ESR guia uma análise das condições e tendências nos serviços ecossistêmicos priorizados no passo anterior, assim como os vetores de mudança ambiental que afetam significativamente estas tendências.

Serviços ecossistêmicos prestados por áreas naturais estão em declínio na região de São Félix do Xingu. Estas tendências devem continuar.

Clima e água. A equipe de ESR do Walmart Brasil determinou que atualmente há água abundante em São Félix do Xingu. No entanto, o desmatamento e as mudanças climáticas podem alterar os padrões locais do ciclo hidrológico da Amazônia; a consequente redução das chuvas, por sua vez, poderia inviabilizar algumas fazendas em fronteiras com outros ecossistemas (Senna et al. 2009). Se as tendências atuais continuarem, alguns modelos climáticos e de uso da terra sugerem que a maior parte do território do Pará será desmatada ou convertida em um ecossistema de savana seca até 2030 (Nepstad et al. 2008; Marengo et al. 2011; Saatchi et al. 2013). Isto implica em menor disponibilidade de água, clima mais irregular e alterações químicas do solo que poderiam apresentar riscos para o crescimento das pastagens, afetando a pecuária e as comunidades de São Félix do Xingu.

Fertilidade do solo. Conversas com a The Nature Conservancy (TNC) e com outras partes interessadas locais indicaram que as propriedades químicas dos solos em São Félix do Xingu são pobres, mas com boas propriedades físicas, tais como drenagem e porosidade. A baixa fertilidade implica que a capacidade de carga do pasto (densidade de gado por hectare que a terra pode suportar) tem o potencial de ser aumentada por meio da gestão de nutrientes.

Vetores Diretos Destas Tendências

Desmatamento. Com uma taxa de desmatamento anual média superior a 1.000 km² na última década, São Félix do Xingu é o município líder no Brasil em termos de desmatamento, principalmente devido à pecuária (INPE 2012). A perda de floresta diminuiu consideravelmente nesta região nos últimos anos, mas a ameaça de mais desmatamento ainda permanece. O rebanho bovino deverá aumentar nos próximos anos, criando potencial para perda florestal local de três principais formas:

- Más práticas de manejo de pastagens custam menos aos fazendeiros no curto prazo, mas degradam o solo e, conseqüentemente, dão origem ao desmatamento.
- A maioria das pastagens de gramíneas forrageiras utilizadas na Amazônia são espécies exóticas invasoras. Ecossistemas de pastagens foram documentados por se espalhar na floresta fechada e ser mais suscetíveis a incêndios do que ecossistemas florestais naturais, contribuindo para o desmatamento não intencional (Nepstad 2008).
- A demanda local por alimentos — impulsionada pela construção de novos projetos de infraestrutura, como novas minas e represas — impulsiona o crescimento da indústria do gado na região. Discussões com outras partes interessadas indicaram que a abertura de novas minas na região tem o potencial de aumentar a imigração, o que poderia levar a uma maior perda de floresta com o desenvolvimento de novos assentamentos.

Vetores Indiretos Destas Tendências

Posse (título) incerta da terra e os desafios com o processo de permissões de uso da terra no Pará estão indiretamente ligados ao padrão de desmatamento de São Félix do Xingu (Imazon 2013). A adoção de práticas sustentáveis de agricultura, a intensificação sustentável, e a utilização responsável de terras degradadas teriam papel importante em reduzir a pressão sobre a fronteira da floresta, assim como em prover a manutenção de serviços ecossistêmicos e reforçar o desempenho do negócio. No entanto, a adoção de tais práticas é lenta pelas seguintes razões:

A falta de rastreabilidade na cadeia de suprimentos. Sem mais informações sobre quais áreas estão em risco de desmatamento e quais práticas de gestão podem ser melhoradas, é difícil para empresas como o Walmart Brasil saberem para onde direcionar seus esforços de sustentabilidade, e também quanto à forma de verificar a sustentabilidade de seus produtos. O Pará tem promovido fortemente o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e iniciou o Programa municípios Verdes, com o objetivo de monitorar o desmatamento e o processo de licenciamento ambiental nas fazendas, e para apoiar as decisões sobre concessões de linhas de crédito e uma gestão mais responsável da cadeia de suprimentos das commodities agrícolas, incluindo a carne bovina.

Incentivos insuficientes. O programa federal Agricultura de Baixo Carbono (ABC) destinou US\$1,6 bilhão em crédito para práticas de agricultura de baixo carbono, tais como recuperação de áreas degradadas, plantações comerciais de árvores e plantio direto, na safra 2011-12. Estes fundos poderiam ajudar os pecuaristas de São Félix do Xingu na transição para modelos mais sustentáveis de pecuária que atendam aos critérios de sustentabilidade do Walmart Brasil para carne bovina. No entanto, devido a dificuldades relacionadas ao licenciamento ambiental e às questões de posse da terra, o programa desembolsou apenas 12,5% de sua meta anual de empréstimos a juros baixos em 2011, e o potencial do programa permanece inexplorado (Stabile et al. 2012).

PASSO 4. IDENTIFICAR RISCOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

O Passo 4 da ESR avalia como as tendências dos serviços ecossistêmicos podem impactar a empresa, tanto positiva quanto negativamente.

No Passo 4, a equipe de ESR do Walmart Brasil organizou uma base de dados que demonstra os benefícios operacionais e de reputação da produção de carne bovina sustentável para a empresa.

O risco mais significativo discutido no Passo 4 é a insuficiência de carne bovina que atenda aos critérios estabelecidos pelo Walmart Brasil — carne bovina livre de desmatamento. Este risco está intrinsecamente ligado à má gestão dos serviços ecossistêmicos da região. A pecuária é a principal fonte de desmatamento por causa da baixa produtividade na região — causada em grande parte por más práticas de manejo de pastagens.

A combinação de tendências futuras — o aumento do tamanho do rebanho, o aumento da população e o declínio da estabilidade do ecossistema — leva aos seguintes desafios em São Félix do Xingu:

- Aumento da escassez e da competição por água, e aumento dos custos de tratamento de água;
- Inundações e secas mais severas e menos previsíveis como eventos climáticos extremos.
- Degradação (física e química) da qualidade do solo.

Esses desafios podem representar riscos para a cadeia de fornecedores de carne bovina do Walmart Brasil em termos de aumento de custos, diminuição da viabilidade, ou aumento do risco de reputação (imagem negativa), devido ao desmatamento ainda presente ligado à produção de carne bovina.

A principal oportunidade identificada para combater estes riscos é a de informar e proativamente influenciar o comportamento dos fornecedores e consumidores de carne bovina, de modo que a carne que atenda aos critérios de sustentabilidade do Walmart Brasil seja a preferida pelo consumidor e faça parte dos interesses dos fornecedores. Produtores poderiam migrar para modelos mais sustentáveis de produção agrícola para proteger os serviços ecossistêmicos e aumentar seu desempenho empresarial. Por exemplo, os produtores poderiam intensificar suas operações de forma sustentável. Eles poderiam se comprometer a recuperar áreas degradadas, incluindo melhorar as pastagens através do melhor manejo do gado e controle de ervas invasoras, entre outras táticas. Isso poderia aumentar a quantidade de carne bovina que atende aos critérios do Walmart Brasil. Também beneficiaria a imagem do Walmart Brasil através do progresso de seus compromissos e do combate a um grave problema ambiental no Brasil.

PASSO 5. DESENVOLVER ESTRATÉGIAS

O Passo 5 da ESR foca na criação de novas estratégias de negócio que respondam aos riscos e oportunidades identificados no passo anterior. Ações podem ser agrupadas em três categorias: mudanças internas, engajamento externo com partes interessadas ou setoriais, e engajamento de políticas públicas.

A equipe da ESR do Walmart Brasil reconheceu que, para atingir o seu objetivo global de eliminar o desmatamento da cadeia de fornecedores de carne bovina da empresa até 2015, a empresa deve trabalhar proativamente para apoiar a criação de novos modelos de criação de gado que aliviem a pressão sobre os ecossistemas e invertam a tendência de desmatamento, mas de uma forma que também faça sentido para o negócio dos fornecedores de carne bovina. Os seguintes esforços corporativos, combinados com uma melhor fiscalização governamental e com a utilização de programas de incentivo existentes, poderiam conduzir a produção de carne bovina da Amazônia para um caminho mais sustentável.

A fim de apoiar essa mudança, as seguintes ideias foram discutidas:

- *Desenvolver uma marca de carne bovina com desmatamento zero.* O Walmart Brasil poderia desenvolver uma marca de carne bovina com desmatamento zero que garanta boas práticas ambientais na Amazônia. Esta marca diferenciada poderia promover o desenvolvimento sustentável da região e construir “lealdade” ao longo da cadeia de valor.
- *Expandir os programas de conhecimento e incentivo.* O Walmart Brasil pode ajudar a expandir os programas de conhecimento e incentivo para a agricultura sustentável, focando em áreas onde eles seriam mais eficazes. Por exemplo, o Walmart Brasil já está colaborando — em conjunto com a The Nature Conservancy (TNC), com o frigorífico Marfrig, e com produtores de São Félix do Xingu — para desenvolver um novo modelo sustentável de produção de carne bovina que contribua para a preservação da Amazônia sem reduzir o fornecimento e a produtividade de carne bovina. Nesta mesma linha, a empresa continuará a apoiar e a alinhar-se com os outros programas que estão criando as condições necessárias para aumentar a produção sustentável de carne bovina no Brasil, como o CAR, o programa ABC, o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, e a Mesa Redonda Global para Carne Bovina Sustentável.
- *Investir em ferramentas de monitoramento.* O Walmart Brasil poderia investir em ferramentas de monitoramento que garantam a compra de produtos livres de desmatamento. Por exemplo: o Walmart Brasil está investindo em um sistema de monitoramento e gestão de riscos que contribui para a obtenção do título de posse, para o CAR e regularização fundiária, e para o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor, acelerando o processo de registro e garantindo o acesso à carne bovina comprovadamente sustentável. O sistema do Walmart Brasil — planejado para o monitoramento e o gerenciamento de riscos sociais e ambientais da cadeia da carne bovina — poderá incluir a abordagem de serviços ecossistêmicos daqui em diante.

CONCLUSÃO

O Walmart Brasil está assumindo um desafio que muitas empresas enfrentam sobre como motivar os fornecedores indiretos a adotar práticas empresariais ambientalmente e socialmente responsáveis. Como as cadeias de fornecimento de commodities são muito complexas, os produtores de carne bovina e de outros produtos agrícolas muitas vezes não estão diretamente sujeitos às preferências “verdes” (sustentáveis) dos clientes, que motivam outras empresas a aumentar seus esforços ambientais. Os resultados da ESR do Walmart Brasil reforçaram a importância comercial dos projetos-piloto em curso da empresa para construir informações sobre os modelos sustentáveis de pecuária, bem como os esforços para aumentar o monitoramento da cadeia de fornecedores. A ESR também forneceu uma plataforma para discutir novas ideias, como uma linha diferenciada de produtos e como desenvolver um conjunto de ferramentas de monitoramento de risco ambiental e social.

REFERÊNCIAS

Faminow, M., e S. Vosti. 1998. “Pecuária — as ligações com o desmatamento: questões políticas na Amazônia ocidental brasileira.” Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Disponível online em: <<http://www.fao.org/WAIRDOCS/LEAD/X6139E/X6139E00.HTM>>.

Governo do Brasil. 2010. “Política Nacional sobre Mudança do Clima.” Decreto 7.390/2010.

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON). 2013. “IMAZONGeo Web site.” Disponível online em: <<http://www.imazongeo.org.br/imazongeo.php>>.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). 2012. Projeto PRODES — Monitoramento da floresta amazônica brasileira por satélite. Disponível online em: <<http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php>>.

Marengo, J., C. Nobre, G. Sampaio, L. Salazar, e L. Borma. 2011. “A mudança climática na bacia amazônica: Pontos de ruptura, mudanças em condições extremas, e os impactos sobre os sistemas naturais e humanos.” Bush, J. Fenley, e W. Gosling, eds. *Tropical Rainforest Responses to Climatic Change*. Berlin: Springer Berlin Heidelberg. pp. 259–283.

Nepstad, D., C. Stickler, B. Soares-Filho, e F. Merry. 2008. “O uso do solo da Amazônia e as interações das mudanças climáticas.” *Phil. Trans. R. Soc. B*. DOI: 10.1098/rstb.2007.0026.

Saatchi, S., S. Asefi-Najafabady, Y. Malhi, L. Aragão, L. Anderson, R. Myneni, e R. Nemani. 2013. “Efeitos persistentes da severa seca no dossel da floresta Amazônica.” *Proceedings of the National Academy of Sciences* 110(2): 565–570.

Senna, M., M. Heil Costa, e G. Ferrereira Pires. 2009. “A regeneração dos nutrientes da vegetação-atmosfera-solo na Amazônia para diferentes cenários de desmatamento”. *J. Geophys. Res.* 114(D4): 27. DOI: 10.1029/2008JD010401.

Stabile, M. A. Azevedo, e D. Nepstad. 2012. “Programa de Agricultura de Baixo Carbono no Brasil: Barreiras à implementação.” Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Disponível online em: <www.IPAM.org.br/>

Walmart. 2010. “Walmart unveils sustainable agriculture goals.” Walmart press release. Disponível online em: <<http://news.walmart.com/news-archive/2010/10/14/walmart-unveils-global-sustainable-agriculture-goals>>

SOBRE OS AUTORES

Suzanne Ozment é uma Associada no Programa de Pessoas e Ecossistemas do WRI.

Contato: sozment@wri.org

Francisco Almendra foi um Associado no WRI, e atualmente lidera a iniciativa Rio Sem Muros no Rio de Janeiro.

Contato: francisco.almendra@pobox.com

COLABORADORES

Time de Sustentabilidade do Walmart Brazil

Contact: sustentabilidade@wal-mart.com

Jose Benito Guerrero é um especialista em uso da terra na região amazônica com a The Nature Conservancy.

Francisco Fonseca, Coordenador Produção Sustentável

Contact: ffonseca@TNC.ORG

AGRADECIMENTOS

Agradecemos Renato Armelin (GVces), por suas contribuições a este caso. Esta publicação teve apoio de Hyacinth Billings, Craig Hanson, Francisco Almendra, Nolan Morris, Mariana Quadros, e Nick Price do WRI, bem como Fernanda Gimenes (CEBDS), Elaine Teixeira (CEBDS/ Padma), Melissa Harkin, e Alston Taggart.

Este estudo de caso é um produto da **Parceria Empresarial pelos Serviços Ecológicos** (PESE), uma parceria entre empresas e a sociedade civil para demonstrar os benefícios de serviços ecológicos ao negócio. A PESE é implementada pelo **World Resources Institute** (WRI), o **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável** (CEBDS), e o **Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas** (GVces), com apoio da **U.S. Agency for International Development** (USAID).

Este estudo de caso foi viabilizado através do generoso apoio da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade do World Resources Institute e não necessariamente refletem o ponto de vista da USAID ou do Governo dos EUA.

SOBRE O WRI

O World Resources Institute é um instituto de pesquisa que age na interseção entre o meio-ambiente e o desenvolvimento socioeconômico. Nosso trabalho vai além da pesquisa, transformando ideias em ação. Trabalhamos mundialmente em conjunto com governos, empresas e sociedade civil para encontrar soluções transformadoras que levem ao desenvolvimento sustentável em todo o planeta.

PARCEIROS:



Direitos Autorais 2013 World Resources Institute. Alguns direitos reservados. Esta obra está licenciada sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>